www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/ggm3ah71

Lesão oral com aspectos histopatológicos sugestivos de condiloma acuminado em paciente indígena: relato de experiência.

Oral lesion with histopathological features suggestive of condyloma acuminatum in an indigenous patient: an experience report.

Marcelo de Almeida Machado Junior[1]
Otávio Thiago Costa Lara[2]
Orientador: Prof. Esp.Raphael César Kaiser Galvão[3]

RESUMO

O presente trabalho relata o atendimento odontológico de um paciente indígena, do sexo masculino, 18 anos, com lesão nodular de aproximadamente 4 mm localizada no lábio inferior. A alteração apresentava histórico de cerca de dois meses, com episódios de prurido, sangramento e traumatismo local. Diante da hipótese clínica inicial de fibroma traumático e da necessidade de esclarecimento diagnóstico, realizou-se biópsia excisional em 26 de novembro de 2025. O exame anatomopatológico de dois fragmentos provenientes da mesma lesão identificou, em uma amostra, processo inflamatório crônico exulcerado com hiperplasia reativa e, na outra, acantose, paraceratose, esboço de papilomatose e coilocitose, com parecer de aspectos morfológicos sugestivos de condiloma acuminado, sem sinais de malignidade. Não foram realizados testes moleculares para confirmação etiológica ou genotipagem do papilomavírus humano. Após o resultado, o paciente foi encaminhado à Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena de referência para continuidade do acompanhamento. O caso destaca a importância da correlação clínico-histopatológica no diagnóstico diferencial de lesões orais e da continuidade do cuidado em contexto culturalmente respeitoso.

Palavras-chave: Papilomavírus humano; Condiloma acuminado; Patologia bucal; Saúde indígena; Biópsia.

ABSTRACT

This study reports the dental care of an 18-year-old Indigenous male patient presenting with an approximately 4-mm nodular lesion on the lower lip. The lesion had been present for about two months, with a history of itching, bleeding, and local

[1] Graduando em Odontologia pela Fimca – Cacoal E-mail: marcelojr.centralcell@gmail.com
[2] Graduando em Odontologia pela Fimca – Cacoal. E-mail: otavio.thiago.lara@gmail.com
[3] Orientador, professor e especialista.

trauma. Traumatic fibroma was the initial clinical hypothesis, and an excisional biopsy was performed on November 26, 2025. Histopathological examination of two specimens from the same clinical lesion showed chronic ulcerated inflammation with reactive hyperplasia in one specimen and acanthosis, parakeratosis, early papillomatosis, and koilocytosis in the other, leading to a report of morphological features suggestive of condyloma acuminatum, with no signs of malignancy. No molecular tests were performed to confirm human papillomavirus infection or determine a viral genotype. After the pathology report, the patient was referred to the local Multidisciplinary Indigenous Health Team for continued follow-up. This case highlights the importance of clinicopathological correlation in the differential diagnosis of oral lesions and of continuity of care through a culturally respectful approach.

Keywords: Human papillomavirus; Condyloma acuminatum; Oral pathology; Indigenous health; Biopsy.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) reúne vírus de DNA capazes de infectar epitélios cutâneos e mucosos. Muitas infecções não produzem alterações perceptíveis; outras estão relacionadas a proliferações benignas e, em situações específicas, a neoplasias. Na boca, o HPV é estudado em associação com papiloma escamoso, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal. A investigação dessas lesões combina os dados clínicos com o exame histopatológico e, quando necessário, com métodos de biologia molecular (Doorbar et al., 2015; Cubie, 2013).

Na avaliação odontológica, infecção viral e manifestação clínica não devem ser tratadas como sinônimos. É possível detectar DNA do HPV em uma amostra oral sem que exista uma lesão visível. Da mesma forma, a aparência de uma proliferação epitelial não confirma, por si só, a participação do vírus. Estudos epidemiológicos também descrevem a presença de HPV oral em pessoas sem lesões clinicamente identificáveis, com variações na frequência da infecção entre populações (Araújo et al., 2014; Chung; Bagheri; D'Souza, 2014; Gillison et al., 2012; Tam et al., 2018). A interpretação de uma lesão específica exige a correlação entre o exame clínico, os achados microscópicos e, quando indicado, a investigação molecular (Syrjänen, 2018).

O condiloma acuminado é uma proliferação epitelial benigna mais conhecida pelo acometimento anogenital, mas que também pode surgir na cavidade oral. Há relatos em língua, lábios, palato e assoalho bucal, com lesões únicas ou múltiplas e morfologia variável. Como esse aspecto pode se confundir com outras proliferações,

a análise histopatológica ocupa papel importante no diagnóstico diferencial (Piña et al., 2019).

Na análise microscópica, podem ser observadas acantose, papilomatose, alterações de ceratinização e coilocitose. Os coilócitos sugerem efeito citopático viral, porém esse achado não comprova isoladamente a presença do HPV. A confirmação etiológica exige método específico para demonstração do material genético viral e, conforme a técnica utilizada, identificação do genótipo (Anderson et al., 2003).

O pertencimento indígena do paciente também precisa ser abordado com cuidado. Os povos indígenas apresentam grande diversidade cultural, territorial e epidemiológica, o que impede a transferência automática de resultados obtidos em uma população para outra. O estudo de coorte apresentado por Jamieson et al. (2021), realizado com populações indígenas australianas, investigou a ocorrência e a evolução da infecção oral pelo HPV. Embora apresente resultados próprios daquela população, esses achados não podem ser extrapolados diretamente para os povos indígenas brasileiros.

No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde recomenda que a atenção à saúde bucal indígena considere as condições epidemiológicas e sociais de cada território, além de seus aspectos culturais, políticos e econômicos. A avaliação de alterações da mucosa oral faz parte desse cuidado e deve respeitar tanto os critérios técnicos quanto as particularidades da população atendida (Brasil, 2021).

Este trabalho relata o atendimento de um paciente indígena com uma lesão no lábio inferior, inicialmente interpretada como uma proliferação benigna de origem traumática. Após a remoção cirúrgica, o exame anatomopatológico identificou acantose, focos de paraceratose, esboço de papilomatose e coilocitose, resultando no parecer de aspectos morfológicos sugestivos de condiloma acuminado. A partir dessa diferença entre a hipótese clínica e o resultado microscópico, discutem-se o diagnóstico diferencial, os limites da investigação realizada e a conduta adotada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Papilomavírus humano: características gerais

O HPV é um vírus que pertence à família Papillomaviridae. Sua replicação acompanha a diferenciação das células epiteliais do hospedeiro, relação que ajuda a

compreender a persistência da infecção e o aparecimento das alterações teciduais. A infecção pode permanecer latente, produzir alterações subclínicas ou tornar-se visível ao exame. Por esse motivo, encontrar DNA viral não significa necessariamente que haja uma lesão. A expressão clínica varia segundo o tipo de HPV, o tecido afetado e a resposta do hospedeiro. Estudos longitudinais sobre a infecção oral pelo HPV também abordam sua aquisição e eliminação ao longo do tempo, demonstrando a importância de distinguir a detecção viral pontual da persistência da infecção (Kreimer et al., 2013; Wood et al., 2017). Esses aspectos complementam a compreensão da biologia viral e de suas manifestações clínicas (Leto et al., 2011; Egawa et al., 2015; Graham, 2017).

Lesões orais associadas ao HPV

A mucosa oral, constituída principalmente por epitélio escamoso estratificado, pode apresentar HPV mesmo sem alteração clínica. As manifestações benignas mais descritas na boca incluem papiloma escamoso, verruga vulgar, condiloma acuminado e hiperplasia epitelial focal. Apesar de todas terem origem epitelial, a distribuição, a morfologia e o comportamento clínico não são idênticos (Syrjänen, 2018).

O papiloma escamoso geralmente apresenta crescimento exofítico e superfície papilar. A verruga vulgar, embora seja mais frequente na pele, pode comprometer os lábios e a mucosa oral. O condiloma acuminado pode ser único ou múltiplo, com aspecto papilomatoso ou verrucoso. Na hiperplasia epitelial focal, também chamada doença de Heck, são mais comuns pápulas ou nódulos múltiplos e relativamente achatados (Betz, 2019).

Essas lesões podem compartilhar superfície irregular e crescimento exofítico, de modo que nem sempre o exame clínico resolve o diagnóstico diferencial. A biópsia permite avaliar a arquitetura e as alterações celulares e pode indicar a necessidade de investigação complementar (Syrjänen, 2018).

Condiloma acuminado oral

O condiloma acuminado é uma lesão epitelial benigna associada sobretudo a tipos de HPV considerados de baixo risco. Embora seja mais frequente na região anogenital, também pode atingir língua, lábio, palato e assoalho bucal (Piña et al., 2019).

Na cavidade oral, a apresentação não segue um único padrão. A lesão pode ser séssil ou pediculada, única ou múltipla, com superfície papilomatosa e, por vezes, aspecto semelhante a uma couve-flor. Quando essa aparência não está presente, outras proliferações benignas precisam permanecer entre as hipóteses clínicas (Betz, 2019).

Aspectos histopatológicos do condiloma acuminado

Também existe sobreposição microscópica entre as lesões epiteliais relacionadas ao HPV. Acantose, papilomatose, hiperqueratose e paraceratose podem aparecer em combinações e intensidades diferentes, dependendo da entidade e do estágio da lesão (Anderson et al., 2003).

A coilocitose é tradicionalmente relacionada ao efeito citopático do HPV. Os coilócitos apresentam halo perinuclear e alterações nucleares, mais evidentes nas camadas superficiais do epitélio. Esse achado auxilia a interpretação, mas deve ser considerado junto da arquitetura da lesão, da história clínica e, se necessário, dos testes específicos para o vírus (Ferraro et al., 2011).

Na amostra da face interna do lábio inferior deste caso, o exame anatomopatológico descreveu acantose, focos de paraceratose, esboço de papilomatose e células superficiais com coilocitose. O parecer foi de aspectos morfológicos sugestivos de condiloma acuminado, sem sinais de malignidade no material analisado.

Saúde bucal das populações indígenas brasileiras

A saúde bucal das populações indígenas apresenta particularidades relacionadas aos contextos culturais, sociais e territoriais, além das condições de acesso aos serviços de saúde (Lima et al., 2020). O estudo de Jamieson et al. (2021) demonstra a relevância de investigar o HPV oral em populações indígenas, embora seus resultados se restrinjam ao contexto australiano. Na assistência brasileira, a avaliação de lesões da mucosa bucal deve considerar as particularidades culturais e a organização dos serviços de saúde indígena (Brasil, 2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

Paciente indígena, sexo masculino, 18 anos, procurou atendimento odontológico para avaliação de uma lesão localizada no lábio inferior. Segundo o relato registrado, aproximadamente dois meses antes da consulta havia percebido uma pequena “bolinha” na região, inicialmente acompanhada de prurido e episódios de sangramento. Por considerar a alteração pouco relevante, passou a traumatizá-la com os dentes e percebeu aumento progressivo de volume, além de maior incômodo local e novos episódios de sangramento.

No exame clínico, a documentação descreveu lesão nodular com cerca de 4 mm de diâmetro, superfície lisa, implantação séssil e ausência de sintomatologia no momento da avaliação. A hipótese diagnóstica inicial foi fibroma traumático, tendo sido consideradas hiperplasia fibrosa e lesão epitelial associada ao HPV entre as possibilidades diferenciais (Documentação clínica do caso, 2025).

Diante das características clínicas e da necessidade de esclarecimento diagnóstico, foi indicada a excisão cirúrgica completa da lesão, com margem conservadora. O procedimento foi realizado em 26 de novembro de 2025. O material removido foi acondicionado em formalina a 10% e encaminhado para exame anatomopatológico. Conforme o laudo, o material deu entrada no laboratório em 29 de novembro de 2025, e o resultado foi liberado em 2 de janeiro de 2026 (Laudo anatomopatológico do caso, 2026).

O exame anatomopatológico recebeu dois fragmentos da mesma lesão clínica, identificados separadamente no laudo como provenientes do lábio inferior e da face interna do lábio inferior. Essa identificação corresponde a duas amostras da lesão, e não a duas lesões clínicas independentes. Na amostra de lábio inferior, o diagnóstico foi de processo inflamatório crônico exulcerado com formação de tecido de granulação e hiperplasia reativa. A descrição microscópica registrou fragmento de pele com epiderme apresentando hiperqueratose e paraceratose, papilomatose e acantose, além de área exulcerada com tecido de granulação e moderado infiltrado inflamatório mononuclear (Laudo anatomopatológico do caso, 2026).

Na amostra identificada como face interna do lábio inferior, o laudo concluiu pela presença de “aspectos morfológicos sugestivos de condiloma acuminado”. Foram descritos fragmentos de epitélio escamoso estratificado com acantose, focos de paraceratose, esboço de papilomatose e células superficiais com coilocitose,

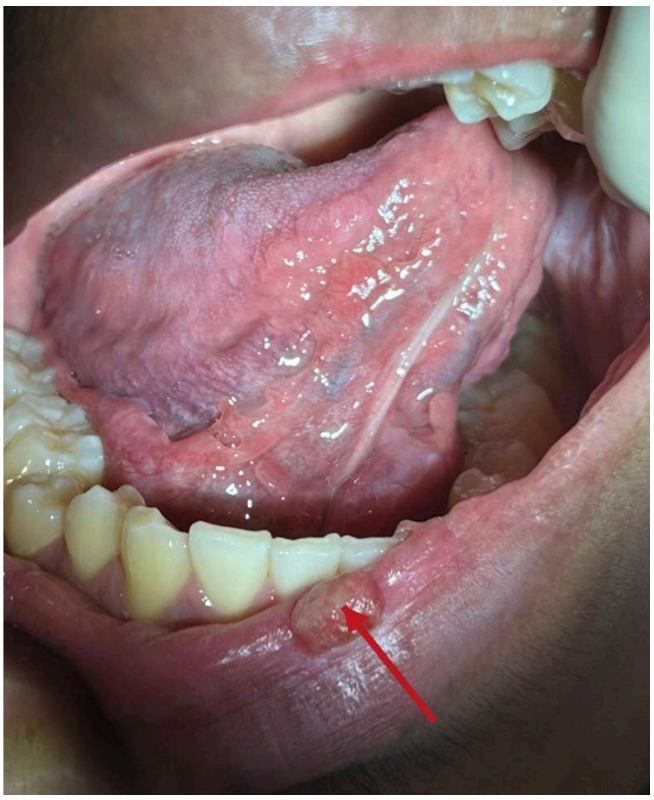
associados a leve edema do estroma e infiltrado linfocitário. Não foram observados sinais de malignidade no material examinado (Laudo anatomopatológico do caso, 2026).

O exame anatomopatológico demonstrou alterações compatíveis com efeito citopático viral e concluiu pela presença de aspectos morfológicos sugestivos de condiloma acuminado. Assim, o caso foi interpretado pela correlação entre os achados clínicos e histopatológicos, sem confirmação etiológica direta do HPV e sem determinação de genótipo viral.

Após a avaliação dos resultados anatomopatológicos, o paciente foi encaminhado para continuidade do acompanhamento pela Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) de referência de sua comunidade. O encaminhamento teve como finalidade assegurar o seguimento clínico, a vigilância de possíveis recidivas e a avaliação médica complementar, considerando os achados histopatológicos sugestivos de condiloma acuminado, lesão epitelial associada ao HPV.

O registro fotográfico selecionado apresenta a lesão antes da intervenção, o leito cirúrgico imediatamente após a excisão e a sutura.

Figura 1 – Aspecto clínico pré-operatório da lesão nodular na mucosa do lábio inferior.



Fonte: arquivo clínico do caso (2025).

Figura 2 – Leito cirúrgico imediatamente após a excisão da lesão.



Fonte: arquivo clínico do caso (2025).

Figura 3 – Aspecto imediato após aproximação das margens e sutura.



Fonte: arquivo clínico do caso (2025).

DISCUSSÃO

A hipótese clínica inicial de fibroma traumático era plausível: a lesão era pequena, nodular, relativamente lisa e vinha sendo traumatizada pelos dentes. O exame microscópico, entretanto, mostrou acantose, paraceratose, esboço de papilomatose e coilocitose. A divergência entre esses dois momentos do diagnóstico ilustra por que história clínica, exame físico e histopatologia precisam ser analisados em conjunto nas proliferações do lábio (Betz, 2019; Ferraro et al., 2011; Syrjänen, 2018).

A localização no lábio e a apresentação solitária não afastam o condiloma acuminado. Embora a imagem clássica seja a de lesões múltiplas e verrucosas, Piña et al. (2019) observaram formas nodulares únicas, com superfície apenas discretamente papilar ou até lisa. Esse dado aproxima a descrição da literatura do aspecto documentado no paciente.

O paciente tinha 18 anos. Essa idade situa o caso no limite da população incluída na revisão de Di Spirito et al. (2023), na qual verruga vulgar, papiloma escamoso e condiloma acuminado apareceram entre as lesões benignas relacionadas ao HPV em crianças e adolescentes. Portanto, essas entidades também devem ser lembradas diante de proliferações orais em pacientes jovens.

Os achados de acantose, papilomatose, paraceratose e coilocitose são descritos no condiloma acuminado oral. A coilocitose favorece a interpretação de efeito citopático viral, mas não demonstra o material genético do agente. Estudos que combinaram histologia e hibridização in situ mostram que a confirmação do HPV e de seu tipo depende de método específico (Piña et al., 2019; Anderson et al., 2003).

A excisão completa com margem conservadora foi compatível com o tamanho e a localização da lesão. Além de remover a lesão, o procedimento forneceu material para esclarecer sua natureza microscópica. Para proliferações papilares benignas localizadas, essa combinação de finalidade diagnóstica e terapêutica é descrita entre as condutas possíveis (Betz, 2019; Syrjänen; Syrjänen, 2021).

Considerando os achados histopatológicos sugestivos de condiloma acuminado, o acompanhamento clínico após a excisão é importante para identificar

possíveis recidivas e avaliar a necessidade de investigação complementar. Nesse contexto, o encaminhamento à Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) de referência contribui para a continuidade do cuidado, respeitando a organização da assistência à saúde indígena e as particularidades socioculturais do paciente (Brasil, 2021).

CONCLUSÃO

A lesão nodular do lábio inferior foi inicialmente considerada um fibroma traumático, mas o exame histopatológico mostrou alterações sugestivas de condiloma acuminado e não identificou sinais de malignidade. Como não houve teste molecular, não é possível indicar o genótipo viral do HPV. O caso demonstra a utilidade da biópsia quando o aspecto clínico não define a natureza da lesão e reforça a necessidade de correlacionar os dados clínicos com o laudo e manter acompanhamento posterior.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, K. Mark et al. The histologic differentiation of oral condyloma acuminatum from its mimics. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology,** v. 96, n. 4, p. 420-428, 2003. DOI: 10.1016/S1079-2104(03)00301-9.

ARAÚJO, Marizeli Viana de Aragão et al. Prevalência do papilomavírus humano (HPV) em Belém, Pará, Brasil, na cavidade oral de indivíduos sem lesões clinicamente diagnosticáveis. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 1115- 1119, 2014. DOI: 10.1590/0102-311X00138513.

BETZ, Sasha J. HPV-related papillary lesions of the oral mucosa: a review. **Head and Neck Pathology**, v. 13, n. 1, p. 80-90, 2019. DOI: 10.1007/s12105-019-01003-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena (Dapsi). **Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em < https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/dapsi/saude-bucal>. Acesso em: 17 set. 2026.

CHUNG, Christine H.; BAGHERI, Ashley; D'SOUZA, Gypsyamber. Epidemiology of oral human papillomavirus infection. **Oral Oncology,** v. 50, n. 5, p. 364-369, 2014. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2013.09.003.

CUBIE, Heather A. Diseases associated with human papillomavirus infection. **Virology**, v. 445, n. 1-2, p. 21-34, 2013. DOI: 10.1016/j.virol.2013.06.007.

DI SPIRITO, Federica et al. Oral human papillomavirus benign lesions and HPV-related cancer in healthy children: a systematic review. **Cancers**, v. 15, n. 4, 1096, 2023. DOI: 10.3390/cancers15041096.

DOORBAR, John et al. Human papillomavirus molecular biology and disease association. **Reviews in Medical Virology**, v. 25, supl. 1, p. 2-23, 2015. DOI: 10.1002/rmv.1822.

EGAWA, Nagayasu et al. Human papillomaviruses; epithelial tropisms, and the development of neoplasia. **Viruses,** v. 7, n. 7, p. 3863-3890, 2015. DOI: 10.3390/v7072802.

FERRARO, Cíntia Tereza Lima et al. Infecção oral pelo HPV e lesões epiteliais proliferativas associadas. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial,** Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p. 451-459, 2011. DOI: 10.1590/S1676-24442011000400010

GILLISON, Maura L. et al. Prevalence of oral HPV infection in the United States, 2009- 2010. **JAMA**, v. 307, n. 7, p. 693-703, 2012. DOI: 10.1001/jama.2012.101.

GRAHAM, Sheila V. The human papillomavirus replication cycle, and its links to cancer progression: a comprehensive review. **Clinical Science**, v. 131, n. 17, p. 2201-2221, 2017. DOI: 10.1042/CS20160786.

JAMIESON, Lisa M. et al. Cohort profile: Indigenous human papillomavirus and oropharyngeal squamous cell carcinoma study—a prospective longitudinal cohort. **BMJ Open,** v. 11, n. 6, e046928, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-046928.

KREIMER, Aimee R. et al. Incidence and clearance of oral human papillomavirus infection in men: the HIM cohort study. **The Lancet,** v. 382, n. 9895, p. 877-887, 2013. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)60809-0.

LETO, Maria das Graças Pereira et al. Human papillomavirus infection: etiopathogenesis, molecular biology and clinical manifestations. A**nais Brasileiros de Dermatologia,** v. 86, n. 2, p. 306-317, 2011. DOI: 10.1590/S0365-05962011000200014.

LIMA, Karlos Eduardo Rodrigues et al. Atenção à saúde bucal dos povos indígenas no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development, São** José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 18704-18713, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-151.

PIÑA, Alicia-Rumayor et al. Benign epithelial oral lesions: association with human papillomavirus. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 24, n. 3, p. e290-e295, 2019. DOI: 10.4317/medoral.22817.

SYRJÄNEN, Stina. Oral manifestations of human papillomavirus infections. **European Journal of Oral Sciences**, v. 126, supl. 1, p. 49-66, 2018. DOI: 10.1111/eos.12538.

SYRJÄNEN, Stina; SYRJÄNEN, Kari. HPV-associated benign squamous cell papillomas in the upper aero-digestive tract and their malignant potential. **Viruses**, v. 13, n. 8, 1624, 2021. DOI: 10.3390/v13081624.

TAM, Samantha et al. The epidemiology of oral human papillomavirus infection in healthy populations: a systematic review and meta-analysis. **Oral Oncology**, v. 82, p. 91-99, 2018. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2018.04.005.

WOOD, Zoë C. et al. Oral human papillomavirus infection incidence and clearance: a systematic review of the literature. **Journal of General Virology,** v. 98, n. 4, p. 519-526, 2017. DOI: 10.1099/jgv.0.000727